

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO / SALA DO CAPÍTULO

28 set. 2019 / 26 jan. 2020

Timothy Lima

FILHOS DA LUZ

www.timothylima.com | <https://www.instagram.com/timmylima/> | timmylima@gmail.com

FICHA TÉCNICA

Produção: Museu de Angra do Heroísmo / 2019

Coordenação: Jorge A. Paulus Bruno

Realização: Francisco Pedroso de Lima

Fotografia: Timothy Lima

Textos: Joana Lima Lopes e Tânia Monteiro

Design gráfico: Maryori García Ramírez

Execução gráfica: Nova Gráfica

Tiragem: 300 exemplares



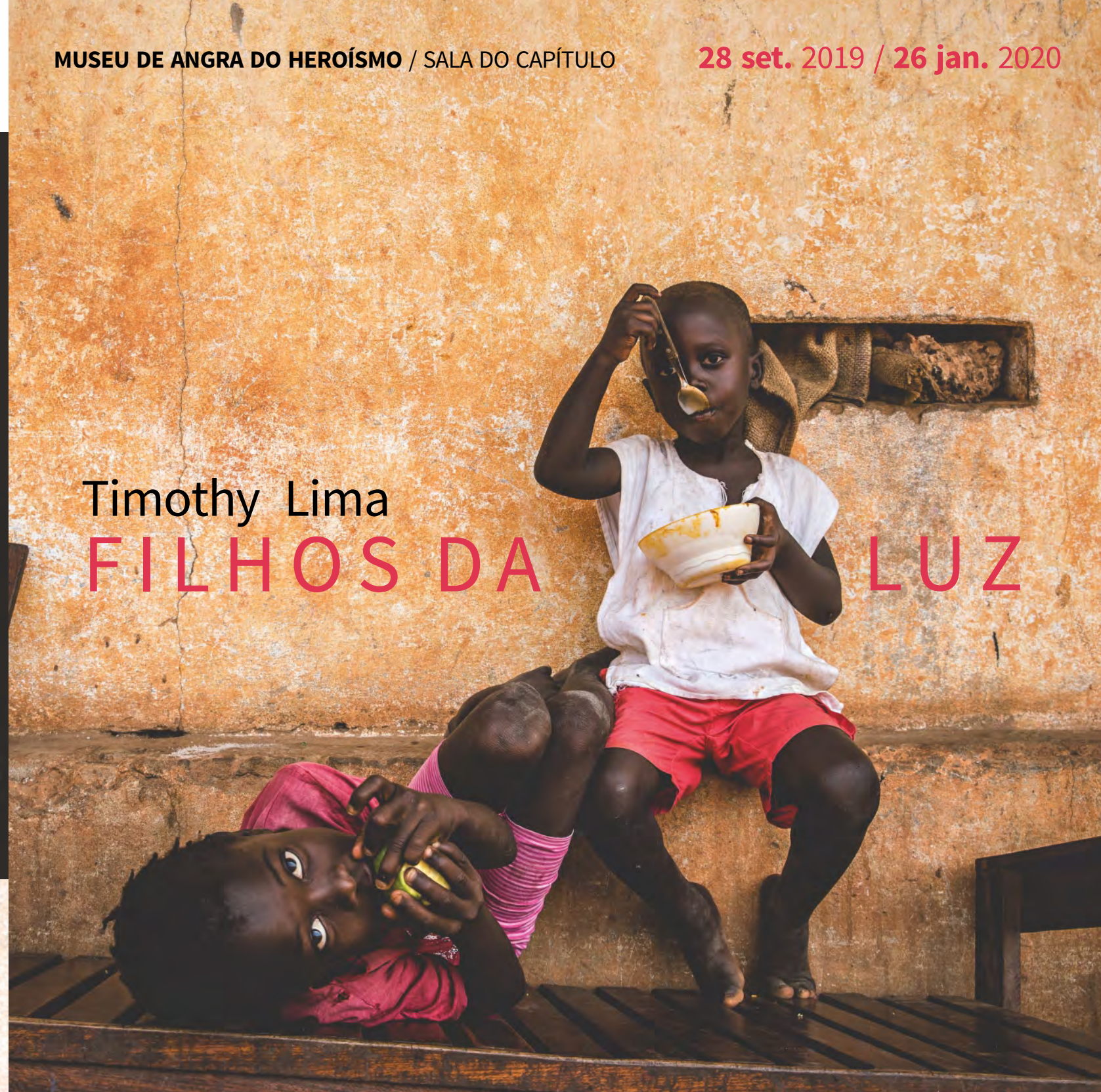
Ladeira de São Francisco
9700-875 Angra do Heroísmo
Tel. (351) 295 240 800 / 2
<http://museu-angra.azores.gov.pt/>
www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/
museu.angra.info@azores.gov.pt

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO / SALA DO CAPÍTULO

28 set. 2019 / 26 jan. 2020

Timothy Lima

FILHOS DA LUZ





SOBRE TIMOTHY LIMA

Nascido a 28 de Fevereiro de 1978 nos EUA, filho de pais açorianos, Timothy Francisco Lima encontra na fotografia uma forma de expressão, individual e singular, que aperfeiçoa há mais de uma década. Enquanto professor de Enfermagem e fotógrafo apaixonado, testemunhámos esta sua dualidade de carácter no concurso “Enfermagem, Ciência e Arte” de 2015, onde se distinguiu pelo trabalho fotográfico, no âmbito dos Cuidados Informais.

Retrato, documental, fotografia comercial, documental de matrimónio, de viagem ou *streetphotography* representam as áreas a que se tem dedicado. Todavia, é nas experiências vivenciadas no decurso das suas múltiplas viagens ao estrangeiro que confessa sentir o sangue borbulhar e a sede incontável de imortalizar momentos com o click da sua câmara: “Quando me deparo com um rosto que desperta o mistério de uma história merecedora de ser contada, quando vislumbro um olhar de força e serenidade ou quando a luz incide na perfeição sobre os contornos da face, sinto a necessidade de fotografar. Não é um processo racional, não penso. É um sentimento, talvez algo de espiritual.”

Após ter sido nomeado vencedor do concurso fotográfico “Lab Jovem 2011”, embarcou para a Indonésia e explorou, nos anos subsequentes, países como Cambodja, Vietname, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Tanzânia, entre outros, onde manteve o seu sentido de busca pela autenticidade humana, aventurando-se por mundos que se revelaram desafiantes no quotidiano, fascinantes na cultura e poéticos no misticismo.

O trabalho fotográfico do Timmy tem uma energia que interliga tudo com o espaço onde cada pessoa está. Essa energia revela tanto a fragilidade como a gentileza dos vários olhares captados que nos são levados tanto ao coração como ao essencial do quotidiano de cada um.

É nas pessoas que ele consegue encontrar o lado mais complexo e também mais simples de se ser.

As suas fotografias têm revelado mais do que a sua energia, ponto de vista, experiência, mas também e, essencialmente, a sua disponibilidade para que o natural aconteça. Sem medo, sem controlo, simplesmente, no deixar fluir e usufruir.

Aliado a várias viagens, por diferentes países e culturas, o trabalho que tem desenvolvido tem-lhe permitido expressar a expansão da sua visão sobre as pessoas, as comunidades, nas suas vivências mais íntimas e pessoais.

É muito interessante saber como ele procura refletir vários aspetos, sem julgamento, da experiência. É essa sua forma de estar enquanto fotografa que cria a simbiose entre os olhares e a máquina e da qual resulta aquela fase dourada de tensão magnética que transforma um momento novo, numa outra forma viva a fotografia!

Tânia Monteiro

FILHOS DA LUZ

-“**A minha verdadeira religião é a bondade**” (Dalai Lama)
O legado de uma imagem

Toda a África é terra. É intensidade, é vida árdua, é falar alto, é bater o pé no chão, é batuque, é anca, é peso levado à cabeça, é família numerosa, é pele escura, é cheiro forte, é Tradição.

Tudo começou com um convite para uma festa de aniversário. Mas não se tratava de uma festa vulgar. Não. Esta decorreria a trinta mil quilómetros e celebrava o delicioso centenário de Zina, cabo verdiana, na remota localidade de Tombatouro, Assomada. Nascia um sentimento especial pela África.

Filhos da Luz é uma reportagem que prima pelo retrato cru das emoções humanas, captado num ambiente onde, apesar da pobreza extrema, da adversidade, da dúvida e do medo, testemunhamos o perpétuo e inabalável triunfo da Esperança e do Altruísmo. Foi esta relação íntima e visceral com a criatura humana, despida de egos e aparências sociais envernizadas, que tão comumente mascaram a verdadeira essência dos Homens, que o motivou a regressar uma e outra e outra vez ao continente africano. “Longe das distrações da sociedade, do contexto do turismo e do consumismo, consigo finalmente ver a verdadeira realidade. É magnífica e magnetizante. E o que descubro e aprendo é verdadeiramente inspirador.”

Primeiro com Cabo Verde, depois com duas missões humanitárias na Guiné-Bissau, seguidas de uma viagem pela Tanzânia, Timothy foi regressando a Portugal com novos ensinamentos e admiração pela fascinante capacidade do

ser humano de se reinventar e transcender os obstáculos que o mundo impõe. “Na Europa, se um de nós perde o telemóvel, é o fim do mundo. Em África, há dias em que não têm comida para os filhos, não têm medicamento para aliviar a febre do pequeno, o teto da barraca não os protege da chuva; mas quando lhes perguntamos se «está tudo bem?» eles sorriem e respondem um calmo e assertivo «sim». Há sempre esperança e resiliência. Embarquei na missão humanitária com a ideia de que ia conseguir ajudá-los, contudo regresso com a sensação de que eles é que me ajudaram a mim!”

Adivinhamos, pelas imagens com que Timothy nos agracia, a melodia de uma felicidade tranquila e uma romântica prosperidade espiritual de um povo que aprendeu, desde muito cedo, que o amanhecer é uma dádiva e o pôr do sol um espetáculo de tonalidades vibrantes, digno de ser celebrado com amor, independentemente das hostilidades que invadem o quotidiano. Já Pascal afirmava que “a desgraça revela às almas luzes que a prosperidade não chega a vislumbrar.” A crise estimula-nos com os seus desafios e com ela crescemos.

Filhos da Luz recorda-nos da verdadeira essência do Homem, um jardim de turbulência e esperança, amor e hostilidade, resiliência e bondade, que, no final do dia, prevalece sobre a adversidade, espelhando o eterno e primitivo elo emocional que nos une.

Que a pressa não vos impeça de cada detalhe em cada foto nesta exposição.

Joana Lima Lopes